



REGIÕES DE INFLUÊNCIA: A CIDADE DE PARANAÍ NA HIERARQUIA DA REDE URBANA PARANAENSE

Evandro José Narduci Ruiz¹, César Miranda Mendes²

RESUMO: Localizada a uma latitude de 23° 04' 23" Sul e 52° 27' 55" de longitude Oeste, a cidade de Paranavaí inserida na região Noroeste do Estado do Paraná possui considerável destaque pelas ligações obtidas de outras áreas do Estado. O presente estudo tem por objetivo compreender a evolução da cidade de Paranavaí no Noroeste do Paraná através de leituras teóricas, no caso os REGIC's, onde através dos diferentes momentos desses processos, o município e a região de Paranavaí passaram por diferentes funções e desenvolvimento socioeconômico no contexto do Estado do Paraná e do Brasil. Para esta análise foram utilizados os dados do último (REGIC) - Regiões de Influência, realizado no ano de 2007, com publicação no ano seguinte pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no qual o mesmo utilizou um questionário padrão para todos os centros, delimitando a intensidade de ligação de uma cidade a outra, em que perguntavam a respeito da dependência de serviços como: transporte público (rodoviário, aéreo, marítimo), procura de ensino superior, localidade de aeroportos mais próximos para deslocamentos, rede de distribuição de jornais, procura de serviços de saúde, compra de artigos secundários, lazer e cultura, e por fim a compra de produtos rurais como insumos para classificação de origem/ destino da produção agropecuária. Desta forma o estudo evidenciou cinco grandes níveis de hierarquia urbana, subdivididos em dois ou três subníveis em alguns casos. A cidade de Paranavaí analisada neste trabalho enquadra-se como "Centro Sub-regional A", constituído por mais 85 cidades que apresentam mediana de 95 mil habitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Hierarquia Urbana; Paranavaí; Regic;

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa utilizou como parâmetro principal as publicações do (REGIC) - Regiões de influência, a hierarquia dos centros urbanos, associando assim seus respectivos centros de influência. Desta forma "a introdução de novas tecnologias e alterações nas redes técnicas, o aprofundamento da globalização da economia brasileira e o avanço da fronteira de ocupação imprimiram modificações marcantes no território, o que indica a oportunidade de atualizar-se o quadro das regiões de influência das cidades" (IBGE, 2008, p.8).

A primeira pesquisa foi realizada no ano de 1966 (IBGE, 1972), sua segunda publicação em 1978 (IBGE, 1987), a terceira no ano de 1993 (IBGE, 2000) e a recente pesquisa do tema, no final de 2007 (IBGE, 2008). Todos foram instrumentalizados com base na definição de uma diversidade de bens e serviços que, avaliado o volume e a origem da procura, levam a compreensão das diferenças entre as localidades centrais, conduzindo para que fosse estabelecida a escala hierárquica dos centros. Ainda segundo (SANTOS JUNIOR, 2007), "são claramente percebidas as desigualdades sociais e espaciais entre as mesorregiões paranaenses e, nas últimas décadas, têm se acentuado as desigualdades em centros urbanos que formam a região metropolitana ou mesmo fora do eixo metropolitano".

O objetivo deste estudo é o de promover uma pesquisa bibliográfica para análise e compreensão da área, visando o entendimento de conceitos como regiões de influência, dentro da organização espacial dos municípios paranaenses, verificando através das quatro publicações do REGIC, a hierarquia dos centros urbanos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

No presente projeto foram utilizados referenciais teórico/metodológico, abordados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no caso os REGIC'S (conceitos de hierarquia urbana, rede urbana, região de influência e literatura complementar, através do fichamento das mesmas), evidenciando desta forma a cidade de Paranavaí presente na região Noroeste, além de entrevista com o secretário municipal de desenvolvimento urbano e visita a unidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também presente no município mencionado, para obtenção de dados a respeito do tema.

¹ Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR. Bolsista PIBIC/CNPq-UEM. Evandro_joseruiz@hotmail.com

² Professor do Departamento de Geografia- DGE, Pós graduação- PGE, Coordenador do Grupo de Estudos Urbanos (GEUR) e membro do Observatório das Metrôpoles (Núcleo Maringá).



Segundo metodologia do Observatório das Metrôpoles (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2005), entende-se a centralidade não apenas como mera representação de um posicionamento físico central ou da elevada concentração de pessoas ou riqueza sobre um ponto, em relação à sua área de abrangência espacial. Desta forma, sem descartar tais condições, compreende centralidade como espaço de convergência da complexidade e diversidade de funções e do mercado de trabalho. Com este objetivo, baseado no estudo (IPARDES, 2006), serão analisados os recortes espaciais do Paraná, compreendendo os níveis de importância de cada mesorregião.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A colonização do Norte Novo refere-se ao início do período das atividades da Companhia Terras Norte do Paraná (CTNP), com a fundação da cidade de Londrina em 1929. A região compreende uma área delimitada pelos rios Tibagi e Ivaí até as margens do Paranapanema e do ribeirão Caiuá. As suas cidades mais importantes são: Londrina, Maringá, Apucarana, Arapongas, Nova Esperança, Paranavaí, Porecatu e Jaquapitã (HIRANO, 2008).

A diminuição populacional no campo resultou em crescimento das áreas urbanas, mas que ao longo do período 1970-2000, também passaram e perder população. Relacionados às transformações modernizantes das atividades agrícolas, o meio rural da região vem experimentando saldos migratórios negativos bastante elevados no transcorrer das últimas décadas do século XX, sendo umas das regiões em destaque no estado, também nos anos 90. Chama a atenção que também as áreas urbanas começam a experimentar migrações negativas, reforçando o caráter expulsor do Noroeste e o predomínio das perdas populacionais para fora da região (IPARDES, 2004).

Até 1970 Paranavaí somou 336 mil habitantes, a mesorregião Noroeste chegou à marca de 963 mil habitantes, tendo maior distribuição da população no meio rural. Desta forma o seguinte projeto aborda algumas questões: Paranavaí possuía uma considerável população e a partir dos anos 80, (dez anos depois) perdeu quase 50 mil habitantes, somando 288 mil moradores, a mesorregião evidenciou um decréscimo populacional, configurando assim aumento no número de migrações, levando sua população a estados como São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, como consequência da geada negra de 1975 que arrasou cafezais do Estado, a cultura que até bem pouco tempo batia recordes de produção, já havia sofrido com o fenômeno natural na década anterior, mas nunca havia sido tão intenso a ponto de extinguir as plantações. Somente a parte de 1991 volta a apresentar crescimento populacional (71.052 Habitantes), tendo estabilidade a partir do ano 2000 (75.750 Habitantes).

A última edição do (REGIC) realizado no ano de 2007 delineou as regiões de influência dos centros com base nos dados secundários e os obtidos com a pesquisa em forma de questionário específico, confrontando assim a intensidade das ligações que as mesmas possuem.

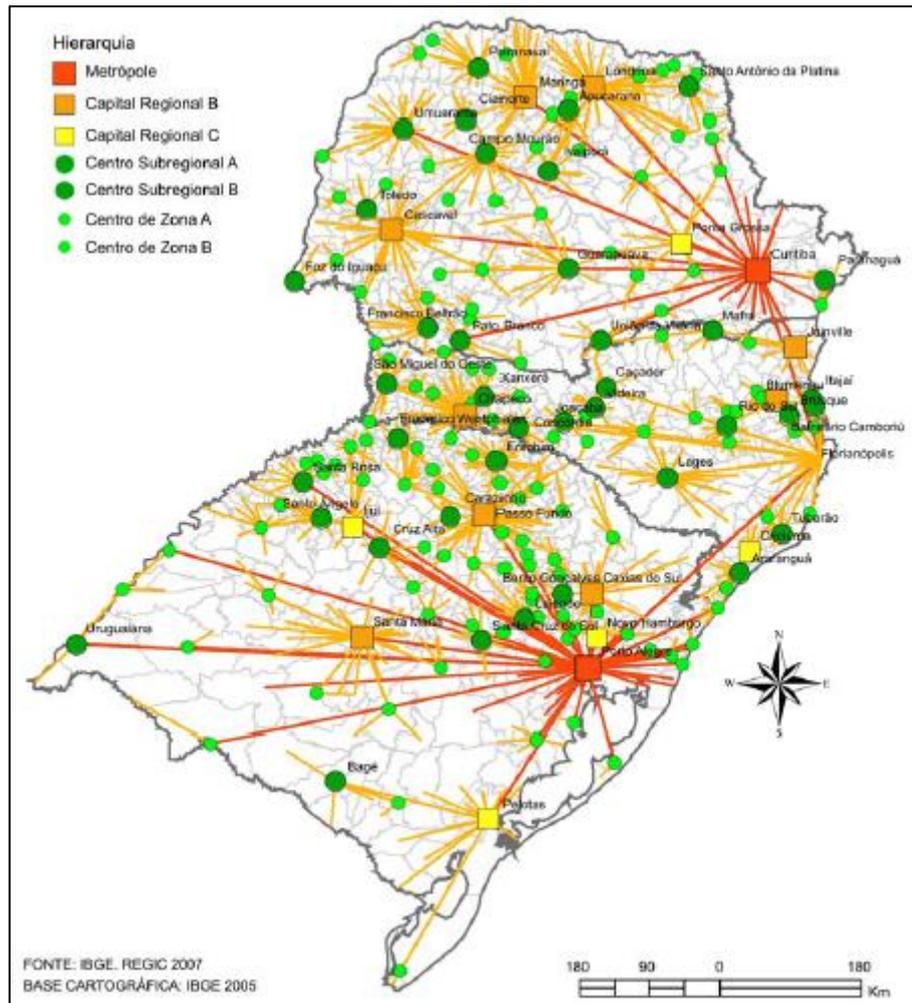


Figura 1- Regiões de Influência das cidades da Região Sul- REGIC-2007

Fonte: IBGE, REGIC 2007.

De acordo com o estudo desenvolvido pelo IBGE, a rede urbana de Curitiba engloba 9 Capitais Regionais, 28 Centros Sub-regionais, totalizando 666 municípios com um contingente de 8,8% da população brasileira estimada no ano de 2007.

4 CONCLUSÃO

Para conhecimento geral, este trabalho está em fase de finalização de acordo com o edital 005/2014-PPG-PES, que publica o resultado do processo de seleção de bolsas PIBIC- CNPq-FA-UEM, com vigência 2014-2015, desta forma o mesmo é decorrente do projeto original apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico acima mencionado.

A cidade de Paranavaí compõe a classe de centro sub-regional com 168 centros em atividade de gestão menos complexas do que outros locais como a cidade de Maringá, por exemplo, localizada a 70 quilômetros de distância ao Norte Paranaense, no qual possui ligações superiores por receber classificação “Capital Regional B” no mesmo estudo.

O estudo deste tema promove uma caracterização regional e disposição da rede urbana brasileira, promovendo assim o estudo específico de influências no território. Tais documentos são de grande utilidade para reorganização e planejamento dos fluxos comerciais e tecnológicos.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.



HIRANO, Fábio Yoiti. **O caminho para casa: o retorno dos Dekasseguis**. Campinas: Núcleo de Estudos de população. Unicamp, 2008. 162 pgs.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Regiões de Influência das cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense. Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 15 de ago. de 2014.

IPARDES. **Os vários Paranás**: identificação de espacialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional. Curitiba, 2006.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Comentários sobre os resultados do REGIC 2007**. Curitiba: IPARDES, 2009, 34p.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. *Análise das regiões metropolitanas do Brasil*: relatório da atividade 1: identificação dos espaços metropolitanos e construção de tipologias. Brasília, 2005. Convênio Ministério das Cidades/Observatório das Metrópoles/FASE/IPARDES. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetrolopes.ufrj.br/home.htm>.

SANTOS JUNIOR, O. A. dos. **Cidade, cidadania e planejamento urbano**: desafios na perspectiva da reforma urbana. FELDMAN, S.; FERNANDES, A. (Org.). O urbano e o regional no Brasil contemporâneo: mutações, tensões, desafios. Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, Anpur, 2007, p. 293-313.